



Mensagem de Natal do Presidente da Associação Agrícola de São Miguel Jorge Rita

Mais um ano que está a chegar ao fim, e com isso, é tempo de fazermos uma retrospectiva deste ano de 2024 e de projetar um futuro próspero, sabendo que o setor agrícola é o setor mais nobre, útil e resiliente e importante na nossa região, neste sentido, a Associação Agrícola de São Miguel gostaria de agradecer a todos os agricultores açorianos pelo seu desempenho, força e trabalho neste final de ano e que fazem com que neste Natal não falte nada na mesa dos Açorianos.

É de salientar que os agricultores e lavradores desempenham uma ação insubstituível na nossa economia regional, contribuindo duma forma decisiva para a coesão económica, social e territorial, sendo fundamentais no desenvolvimento de uma região que se pretende equilibrada e sustentável.

A comemoração do nascimento de Jesus tem para a grande maioria da população um significado religioso profundo, indo de encontro às suas crenças e convicções, contribuindo desta forma, para a estabilidade das famílias e das comunidades, devendo ser vivido por todos, duma forma intensa e absorvente.



Desejo desta forma, a todos os associados, agricultores e suas famílias em geral, um **Santo e Feliz Natal e um Próspero Ano Novo** e que a esperança, generosidade e tolerância sejam a bússola que norteie as nossas ações, não apenas este Natal, mas em todos os dias das nossas vidas. **Bem Haja e Boas Festas!**



Acordo de livre comércio entre a União Europeia e o Mercosul

A Federação Agrícola dos Açores entende que o acordo de livre comércio entre a União Europeia e o Mercosul é favorável em várias áreas da Agricultura portuguesa, nomeadamente para o azeite e o vinho, podendo ser uma oportunidade também para a produção de leite dos Açores, nomeadamente, para os produtos de valor acrescentado existentes na região. No entanto, existem dúvidas e reservas relativamente às potenciais consequências que este acordo de livre comércio pode trazer para o setor da pecuária nos Açores, principalmente para a produção de carne açoriana. Esta situação decorre da grande competitividade da produção de carne sul-americana, que não cumpre as mesmas regras que os agricultores europeus, nomeadamente, no rigor imposto aos agricultores em matéria de burocracia, de sanidade animal, na alimen-



tação dos animais e no bem-estar animal. Esta realidade permite que os custos de produção de carne na Europa sejam superiores aos do Mercosul e esta é uma questão que deixa alguma apreensão. Embora se preveja a entrada de um total de 99.000 toneladas de carne bovino, inferior às 196.000 toneladas que entram atualmente na União Europeia, e isso represente cerca de 1,6% da carne no mercado, não se sabe o preço que será praticado, existindo a possibilidade da introdução de baixos preços que pode contaminar o comportamento dos agentes do setor. Desta forma, a União Europeia tem de criar mecanismos de compensações para os agricultores que possam ser afetados pela entrada desta carne no mercado. Caso existam perturbações no mercado, nomeadamente numa região ultraperiférica como a nossa, em que existem várias ilhas onde a produção de carne é insubstituível, tem de ser encontrada uma forma de compensação que seja imediata e eficaz.

